



M. HELENA VIEIRA

Às vezes o cansaço vence-nos. Anos de trabalho em direcção a metas que consideramos válidas parecem enevoar-se em tardes chuvosas de Novembro, ou abalar-se em maus humores contagiosos, se bem que passageiros. Ninguém escapa à fatalidade dos "dias-não"; nem o mais alegre dos optimistas. Por isso mesmo é sempre bom ter presente as metas: para que nos ajudem a relativizar as dificuldades do percurso (acidentado, sim, mas - por isso mesmo - colorido!).

A seguinte história foi publicada no contexto de um artigo académico sobre a aprendizagem ao longo da vida, numa revista da especialidade de Educação Musical nos EUA. Fala de energia, de vitalidade, de esperança, de co-

ragem, de busca da beleza na própria vida e nas relações humanas. A alguns poderá parecer "lamechas" (nesta nossa era "pós-pós-pós-moderna" há sensibilidades impermeáveis a tudo o que evoque o sentimento) - a esses sugiro, desde já, que abandonem a leitura, ou que dispam a "gabardine"; aos outros, faço votos de que encontrem inspiração neste relato, para que um dia possam dar, quem sabe, o seu primeiro recital de piano ou de flauta transversal.

"O meu avô tinha oitenta e oito anos quando deu o seu primeiro recital de violino a solo, para celebrar o seu aniversário. Ele tinha vivido uma vida cheia e extremamente ocupada até àquela altura: tinha vivido as duas grandes guerras mundiais, tinha criado uma família de quatro filhos em tempos difíceis, e tinha escalado os patamares da carreira de negócios até se re-

formar, com 65 anos, como presidente de uma importante companhia de electrónica em Tóquio. A vida dele tinha sido 'stressante' e cheia de responsabilidades.

Com sessenta e tal anos lutou com problemas de saúde que afectaram o seu trabalho e o seu bem-estar. Só perto dos 80 anos é que decidiu começar a ter aulas de violino outra vez, (já que tinha estudado o instrumento, durante pouco tempo, na sua juventude, mas não tocava há mais de 50 anos). Começou por estudar uma hora em cada manhã, outra em cada tarde, e fez um horário de aulas com um professor uma vez por semana. Quando ficou mais à vontade com o instrumento integrou um quarteto - foi então que pareceu ter-se apaixonado completamente por fazer música. Sentia-se desafiado pelos outros membros do grupo, e começou a progredir ainda mais rapidamente do que

antes. Mais importante do que tudo isso foi o facto de ele se sentir inspirado pela sua música, e por essa animação ter invadido outras áreas da sua vida.

No Japão, o octogésimo oitavo aniversário de um homem é considerado um marco fundamental. À medida que o meu avô se aproximava desse acontecimento, ele decidiu dar o seu primeiro concerto para celebrar esse dia especial, em vez de dar a festa tradicional. Não havia um par de olhos secos no auditório naquele dia! As pessoas próximas do meu avô tinham-se apercebido já do impacto da música na qualidade do seu dia-a-dia mas, no dia do concerto, esse impacto tornou-se inquestionável para todos os presentes. Ele tocava como uma criança, com todo o coração, alegremente, e em puro abandono.

Infelizmente, o meu avô morreu sete meses depois

daquele concerto. A família e os amigos próximos ficaram profundamente sensibilizados pelo facto de ele ter sido capaz de se envolver com a música, e de apreciar a vida através do seu espírito forte e do seu amor à música, até ao fim dos seus dias. O ambiente proporcionado pelos outros membros do quarteto tinha o equilíbrio ideal de alegria, apoio e desafio, dentro do qual ele se sentia encorajado para crescer e aprender. Como ele costumava dizer 'Isto mantém-me jovem! Acorde todos os dias feliz por saber que tenho tanto para aprender hoje!' "

Tradução parcial de Midori Koga, "The Music Making and Wellness Project" in *American Music Teacher*, Out./Nov. 2001 (Artigo que recebeu o prêmio *American Music Teacher Article of the Year Award* em Abril de 2002)

Sons e Silêncios 45

Nunca é tarde para começar...

Sugestões de Concertos

Até Domingo, 8 de Dezembro - Porto, Teatro Nacional de S. João (22. 208 6634), 21h30.

A Ópera dos Três Vinténs. Libreto de Bertold Brecht, música de Kurt Weill, tradução de João Lourenço, Vera Payo de Lemos e José Fanha, dir. de Cesário Costa, encenação de José Wallerstein.

Quinta-feira, 28 de Novembro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa (22. 339 9030), 21h30.

Ciclo de Piano

Olga Ruzina. Beethoven, Ravel, Chopin.

Quinta-feira, 28 de Novembro - Porto, Rivoli Teatro Municipal (22. 339 2200), 21h30.

Orquestra do Norte, dir. Krzysztof Penderecki; Michel Lethiue, clarinete.

Obras de Pendere-

cki e Beethoven.

***Sexta-feira, 29 e sábado, 30 de Novembro - BRAGA**, Classic Jazz Bar, 22h00.

Trío Pedro Barreiros - Homenagem a Rogers & Hart. Pedro Barreiros, contrabaixo; Sofia Ribeiro, voz; Serafim Lopes, guitarra.

Sexta-feira, 29 de Novembro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória. (22. 207 4940), 21h30.

Orquestra Nacional do Porto; dir. Cesário Costa. Luís Tinoco, obra encomendada; Sibelius, Sinfonia n.º 6 em ré menor, op. 104.

Sábado, 30 de Novembro - Viana do Castelo, Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Santa Luzia (258. 824 971), 21h30.

Recital de música de câmara. Vítor Lima, contratenor, Ensemble de Câmara da EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo), dir. Imi-

nas Kucinskas

Sábado, 30 de Novembro - Ponte de Lima, Teatro Diogo Bernardes, 21h30.

Orquestra de cordas e Coro de Beade, Espanha.

Sábado, 30 de Novembro - Esposende, Igreja Paroquial de Antas, 21h30. Orquestra do Norte

Domingo, 1 de Dezembro - Póvoa de Varzim, Auditório Municipal, 18h00

Concerto Inaugural da Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim, dir. Osvaldo Ferreira.

Terça-feira, 3 de Dezembro - V. N. de Famalicão, Casa das Artes, 21h30. Wim Mertens, piano

Quinta-feira, 5 de Dezembro - Viana do Castelo, Teatro Municipal Sá de Miranda. (258. 809 382), 21h30. Orquestra Sinfónica EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo); Ana Queiroz, piano;

Evandra Gonçalves, violino; Alexander Zanchonak, violoncelo; dir. Vasco Pearce de Azevedo.

Comemorações dos 25 anos da Academia de Música de Viana do Castelo

Quinta-feira, 5 de Dezembro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa. (22. 339 9030), 21h30.

Ciclo de Piano

Manuela Gouveia. J. S. Bach, Haydn, Debussy.

Sexta-feira, 6 de Dezembro - Porto, Igreja de S. João Baptista da Foz do Douro, (22. 339 3480), 21h30. Coro Cláudio Carneiro, dir. Lino Gaspar.

Sexta-feira, 6 e Sábado, 7 de Dezembro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória, (22. 207 4969), 21h30. Orquestra Nacional do Porto, dir. Arvo Volmer; Malgorzata Wierzbna, violino; Szymanowski, Concerto para violino n.º 1, op. 35;

Rachmaninov, Danças Sinfónicas op. 45.

Sábado, 7 de Dezembro - Barcelos, Auditório Fórum S. Bento de Menni (Casa de Saúde S. João de Deus), 17h00. Coro dos Alunos do Colégio La Salle de Barcelos; Coro Gregoriano de Braga;

Coro do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Lisboa.

Quarta-feira, 11 de Dezembro - Porto, Fund. Eng. António de Almeida. (22. 606 7418), 21h30. Luís Meireles, flauta e M. José de Souza Guedes, piano.

Quinta-feira, 12 de Dezembro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa. (22. 339 9030), 21h30.

Ciclo de Piano

Andrei Diev. Mozart, Chopin, Schumann, Rachmaninov.